

Riscos e oportunidades relacionados ao clima

2025



dexco

deca portinari hydra duratex castelatto ceusa durafloor

Sumário

Apresentação	3
Governança.....	4
Governança climática: supervisão pelo Conselho e atuação da Alta Administração.....	4
Fluxo de reporte e supervisão.....	4
Supervisão e direcionamento estratégico pelo Conselho de Administração	5
Comitê de Sustentabilidade	5
Atuação da Diretoria Executiva, Comissão ESG e áreas técnicas	5
Integração com gestão de riscos e controles internos e incentivos.....	6
Cultura de risco e alinhamento de incentivos.....	6
Estratégia.....	7
Avaliação estratégica das mudanças climáticas: impactos, cenários e oportunidades	7
Riscos e oportunidades relacionados ao clima, por horizonte temporal	7
Principais riscos climáticos identificados	8
Impactos estratégicos, operacionais e financeiros.....	9
Resiliência da estratégia frente a cenários climáticos.....	11
Oportunidades associadas à transição e ao portfólio	11
Gestão de riscos.....	13
Identificação e avaliação de riscos climáticos.....	13
Integração à gestão corporativa de riscos	14
Gerenciamento de riscos climáticos.....	14
Riscos físicos: principais respostas	14
Riscos de transição: principais respostas.....	15
Frentes de atuação na gestão de riscos climáticos.....	15
Métricas e metas	16
Métricas utilizadas para avaliação e gestão climática	16
Emissões de GEE e balanço de carbono	17
Estratégia de Sustentabilidade 2025 e metas	18
Desempenho 2025 – principais indicadores climáticos e ambientais	18
Métricas não adotadas formalmente e métricas em desenvolvimento	19
Evolução para IFRS S1 e IFRS S2	19
Quadro resumo TCFD	20
Relatório de asseguração.....	22

Apresentação

As mudanças climáticas vêm demonstrando, de forma crescente, potencial para alterar as condições físicas, regulatórias, tecnológicas e econômicas dos setores em que a Dexco atua. A intensificação de eventos extremos, a pressão sobre recursos naturais, a evolução de políticas climáticas e as demandas de clientes, investidores e demais partes interessadas tornam a gestão climática um componente relevante para a resiliência dos negócios, a proteção de valor e a competitividade de longo prazo da Companhia.

Na Dexco, a gestão dos riscos e oportunidades relacionados ao clima está integrada à estratégia corporativa, ao sistema de gestão de riscos, às práticas de manejo florestal, à eficiência operacional e ao desenvolvimento de produtos. Essa abordagem considera a presença da Companhia em segmentos expostos a diferentes dimensões climáticas, incluindo ativos florestais, operações industriais, cadeia de suprimentos, logística, matriz energética, disponibilidade hídrica e atributos ambientais do portfólio.

Este relatório apresenta a evolução da abordagem da Dexco para identificar, avaliar, gerenciar e monitorar riscos e oportunidades relacionados ao clima, em alinhamento às recomendações da *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD). O conteúdo está estruturado em quatro pilares — Governança, Estratégia, Gestão de Riscos, e Métricas e Metas — e incorpora avanços realizados em 2025 no contexto da preparação para as normas IFRS S1 e IFRS S2, emitidas pelo *International Sustainability Standards Board* (ISSB) e incorporadas ao ambiente regulatório brasileiro aplicável às companhias abertas.

Em 2025, a Companhia avançou na integração dos riscos climáticos ao mapa corporativo de riscos, na validação de fatores de risco junto aos respectivos responsáveis, na definição de planos de ação específicos e no fortalecimento de controles, métricas e processos de reporte. A Dexco também aprofundou a análise de riscos físicos por meio de estudos climáticos geoespaciais, incluindo o levantamento de riscos e oportunidades climáticas conduzido no âmbito da implantação do IFRS S1/S2 e do projeto Brasil +2°C, realizado em parceria com o Instituto Itaúsa.

A primeira fase do Brasil +2°C teve como objetivo apoiar uma triagem técnica de exposição a riscos climáticos físicos e riscos relacionados à natureza em ativos industriais, ativos florestais, fornecedores estratégicos e rotas logísticas. O estudo vem sendo utilizado como insumo técnico interno para o aprimoramento da implementação do IFRS S2 e para o fortalecimento das análises de exposição e vulnerabilidade. Por se tratar de um trabalho em andamento, tais informações não estão sendo divulgadas neste relatório em razão de seu caráter preliminar.

Essas iniciativas ampliaram a compreensão sobre exposição e vulnerabilidade dos ativos da Companhia em diferentes cenários de aquecimento global, contribuindo para a priorização de riscos, o aprimoramento de respostas de adaptação e mitigação e a evolução dos processos de reporte climático. Entre os temas avaliados estão seca, estresse hídrico, precipitações extremas, inundações, deslizamentos, temperaturas extremas, ondas de calor, ventos extremos, incêndios florestais e potenciais impactos em cadeia de suprimentos e logística.

A Dexco reconhece que a mensuração de efeitos financeiros atuais e esperados decorrentes de riscos e oportunidades climáticas é uma agenda em evolução. Em 2025, a Companhia avançou na construção de bases, controles e metodologias para apoiar essa mensuração, com vistas à futura divulgação de informações alinhadas às IFRS S1 e S2, incluindo maior conexão entre riscos climáticos, planejamento financeiro, ativos, investimentos, custos operacionais e fluxos de caixa.

Com esta publicação, a Dexco reforça seu compromisso com a transparência, a disciplina de gestão e a melhoria contínua de sua abordagem climática, reconhecendo os avanços já incorporados e os temas que seguirão em desenvolvimento nos próximos ciclos de reporte.

Governança

Governança climática: supervisão pelo Conselho e atuação da Alta Administração

A governança climática da Dexco está inserida na estrutura de governança corporativa da Companhia e é conduzida de forma integrada à gestão estratégica, operacional e financeira. A agenda climática é acompanhada por diferentes instâncias, incluindo o Conselho de Administração, seus comitês de assessoramento, o Comitê Executivo (COMEX), a Diretoria de Relações com Investidores, Institucionais, Governamentais e ESG, a Comissão ESG, as áreas técnicas de sustentabilidade e meio ambiente, e a Gerência de Auditoria Interna, Gestão de Riscos, Compliance e Canal de Denúncias.

Essa estrutura permite que riscos e oportunidades relacionados ao clima sejam avaliados em conexão com temas como estratégia de sustentabilidade, gestão de riscos corporativos, desempenho financeiro, manejo florestal, disponibilidade de recursos naturais, inovação, cadeia de suprimentos, relacionamento com comunidades, conformidade regulatória e prestação de contas ao mercado.

Fluxo de reporte e supervisão

Os temas climáticos são reportados e acompanhados por meio de fluxos formais e instâncias complementares de governança. As áreas técnicas e de negócio identificam, monitoram e consolidam informações relacionadas a riscos, oportunidades, indicadores e planos de ação. Essas informações subsidiam discussões na Comissão ESG, no COMEX e nos comitês de assessoramento do Conselho, conforme o tema tratado.

O Comitê de Sustentabilidade acompanha temas relacionados à sustentabilidade, mudanças climáticas, água, florestas, biodiversidade, ecoeficiência, relacionamento com comunidades e evolução regulatória em, pelo menos, seis reuniões anuais. Conforme previsto em seu regimento, o presidente do Comitê reporta anualmente ao Conselho de Administração os principais assuntos discutidos no período. Temas climáticos também podem ser levados ao Conselho ou a seus comitês de assessoramento de forma adicional, quando associados a decisões estratégicas, gestão de riscos, investimentos, políticas, compromissos públicos ou eventos relevantes.

O Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Riscos acompanha temas relacionados a controles internos, auditoria, compliance e gestão de riscos, incluindo a integração dos riscos climáticos ao mapa corporativo. Esse fluxo contribui para que riscos climáticos sejam avaliados em conjunto com os demais riscos corporativos, considerando critérios de probabilidade, impacto, controles, planos de ação e apetite ao risco.

Instância	Papel no fluxo de governança climática
Áreas técnicas e de negócio	Identificam exposições, indicadores, controles, planos de ação e eventos relevantes relacionados a clima, operações, florestas, suprimentos, logística, água, energia e emissões.
Sustentabilidade, Riscos e áreas corporativas	Consolidam análises, apoiam a integração ao mapa de riscos, avaliam evidências, acompanham requisitos regulatórios e estruturam informações de reporte.
Comissão ESG e COMEX	Acompanham temas estratégicos, indicadores, planos de ação e decisões de gestão relacionadas à agenda climática e de sustentabilidade.
Comitê de Sustentabilidade e Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Riscos	Assessoram o Conselho em temas de sustentabilidade, riscos, controles, conformidade, tendências, estudos climáticos e preparação para IFRS S1/S2.
Conselho de Administração	Supervisiona temas estratégicos, riscos relevantes, políticas, compromissos, investimentos e evolução da gestão climática.

Supervisão e direcionamento estratégico pelo Conselho de Administração

O Conselho de Administração é a instância máxima de governança da Dexco e supervisiona temas que podem afetar a geração de valor no curto, médio e longo prazos. A atuação do Conselho inclui o acompanhamento de riscos estratégicos, operacionais, financeiros, regulatórios e socioambientais, incluindo aqueles relacionados às mudanças climáticas.

No âmbito climático, a supervisão do Conselho é exercida principalmente por meio do acompanhamento das recomendações de seus comitês de assessoramento, com destaque para o Comitê de Sustentabilidade e o Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Riscos. Essa governança apoia a integração entre sustentabilidade, gestão de riscos e estratégia corporativa, além de contribuir para a avaliação de temas como adaptação climática, transição para uma economia de baixo carbono, evolução regulatória, eficiência operacional e resiliência de ativos industriais e florestais.

O Conselho também acompanha temas estratégicos que dialogam com a agenda climática, como alocação de capital, modernização industrial, ativos florestais, inovação, desempenho das divisões de negócio, desalavancagem financeira e continuidade operacional. Esse acompanhamento é relevante para assegurar que riscos e oportunidades climáticas sejam considerados nos processos decisórios da Companhia, em especial quando associados a investimentos, operações críticas, cadeia de suprimentos e planejamento de longo prazo.

Comitê de Sustentabilidade

O Comitê de Sustentabilidade assessora o Conselho de Administração em temas ambientais, sociais e de governança, incluindo mudanças climáticas, água, florestas, biodiversidade, ecoeficiência, relacionamento com comunidades, evolução regulatória e implementação da Estratégia de Sustentabilidade.

Entre suas atribuições estão acompanhar a elaboração e a aplicação de programas e ações socioambientais de curto, médio e longo prazos; avaliar orientações e políticas relacionadas à gestão dos principais riscos ambientais e sociais; apoiar o Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Riscos em temas de interface; analisar e recomendar ao Conselho a aprovação de políticas e compromissos públicos; e acompanhar tendências nacionais e internacionais que possam afetar a Companhia.

Em 2025, as discussões no Comitê de Sustentabilidade contribuíram para conectar a agenda climática ao planejamento estratégico, ao processo de gestão de riscos, à preparação para novos requisitos de reporte e à definição de prioridades para o próximo ciclo de sustentabilidade. Temas relevantes para o amadurecimento da gestão climática da Dexco foram abordados ao longo do ano, incluindo IFRS S1 e S2, riscos climáticos, Estratégia de Sustentabilidade 2021-2025 e o andamento da primeira fase do projeto Brasil +2°C.

Atuação da Diretoria Executiva, Comissão ESG e áreas técnicas

O Comitê Executivo (COMEX) é responsável pela condução dos negócios e pela implementação das decisões estratégicas da Companhia. No contexto climático, o COMEX atua no acompanhamento de iniciativas relacionadas à Estratégia de Sustentabilidade, ao desempenho ambiental, à gestão de riscos, à alocação de recursos, à continuidade operacional e às oportunidades de inovação e eficiência.

A Diretoria de Relações com Investidores, Institucionais, Governamentais e ESG desempenha papel central na coordenação da agenda climática corporativa, apoiando a construção das pautas do Comitê de Sustentabilidade, o monitoramento de compromissos públicos, o relacionamento com investidores e stakeholders estratégicos, a evolução dos reportes ESG e o acompanhamento de tendências regulatórias e de mercado.

A Comissão ESG, como instância de assessoramento à Diretoria Executiva, apoia o desdobramento das diretrizes de sustentabilidade nas frentes de clima e recursos naturais, responsabilidade social e governança

corporativa. As áreas de Sustentabilidade, Operações, Marketing e Design, Inovação, Riscos, Finanças, Gente, Comercial e Varejo e Jurídico contribuem para a coleta, análise e consolidação de informações, bem como para a proposição e acompanhamento de planos de ação.

Integração com gestão de riscos e controles internos e incentivos

A Gerência de Auditoria Interna, Gestão de Riscos, Compliance e Canal de Denúncias atua de forma independente na coordenação do mapa corporativo de riscos, na avaliação de controles e na comunicação de temas relevantes ao Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Riscos e à alta administração. A estrutura de gerenciamento de riscos segue o Modelo das Três Linhas, com clareza de papéis entre áreas de negócio, áreas consultivas e auditoria interna.

Em 2025, os riscos climáticos e seus fatores de risco seguiram sendo incorporados ao mapa corporativo de riscos, ampliando a consistência entre as análises técnicas de clima e os processos formais de gestão de riscos da Companhia, por meio do engajamento direto com os responsáveis pelos riscos cujos fatores podem ser afetados pela mudança do clima. Essa integração reforça a capacidade da Dexco de avaliar vulnerabilidades, impactos, controles existentes, planos de resposta e necessidades de aprimoramento.

Cultura de risco e alinhamento de incentivos

Em 2025, a Companhia fortaleceu a cultura de risco por meio de treinamentos específicos para membros do Conselho de Administração, capacitações sobre IFRS S1 e S2 para colaboradores de áreas estratégicas e ações relacionadas à padronização de planos de continuidade de negócios em unidades relevantes. Essas iniciativas contribuem para ampliar a compreensão sobre riscos climáticos, controles, responsabilidades e impactos potenciais para a estratégia e a operação.

A Dexco vincula parte da remuneração variável dos administradores e executivos a resultados relevantes para o negócio, considerando metas e indicadores de desempenho alinhados à geração de valor de longo prazo. A agenda ESG e de sustentabilidade integra esse modelo de gestão de desempenho.

Em 2025, a remuneração variável do Diretor de Relações com Investidores, Institucionais e ESG (8% do ICP) e dos especialistas de Sustentabilidade (corporativo – 8% do PLR) e Meio Ambiente (negócios – 4% do PLR) foi atrelada à variação da intensidade de emissões da Dexco (escopos 1 + 2 / EBITDA ajustado e recorrente) em comparação com 2024.

Estratégia

Avaliação estratégica das mudanças climáticas: impactos, cenários e oportunidades

A Dexco avalia riscos e oportunidades relacionados ao clima considerando sua estratégia corporativa, seus segmentos de atuação, a localização de seus ativos, a dependência de recursos naturais, a composição de sua matriz energética, a relevância dos ativos florestais e a evolução das expectativas de mercado e regulação.

A análise considera três horizontes temporais, alinhados à visão de planejamento da Companhia: curto prazo, até 3 anos; médio prazo, de 3 a 15 anos; e longo prazo, acima de 15 anos. Essa segmentação permite diferenciar riscos associados a eventos climáticos agudos, mudanças progressivas nas condições climáticas, tendências regulatórias, adaptação de ativos e transformação do mercado em direção a uma economia de baixo carbono.

A Companhia classifica os riscos climáticos segundo a taxonomia da TCFD, considerando riscos físicos e riscos de transição. Os riscos físicos incluem eventos agudos, como inundações, precipitações extremas, vendavais e incêndios florestais, e mudanças crônicas, como aumento de temperatura, alteração no regime hídrico, estresse hídrico e maior frequência de ondas de calor. Os riscos de transição incluem mudanças regulatórias, tecnológicas, de mercado e reputacionais, como precificação de carbono, exigências de *disclosure*, mudanças em preferências de clientes, requisitos de certificação, eficiência energética e competitividade de produtos com atributos de menor impacto.

Riscos e oportunidades relacionados ao clima, por horizonte temporal

Horizonte	Categoria	Tipo	Exemplos para a Dexco
Curto prazo	Risco físico	Agudo	Inundações, alagamentos, vendavais, incêndios florestais, interrupções operacionais, danos a ativos e restrições logísticas
	Risco de transição	Regulatório	Evolução de exigências de reporte climático, regulamentação do mercado de carbono, demandas de MRV e maior escrutínio sobre metas climáticas
	Oportunidade	Eficiência em recursos	Redução de consumo de energia, água e matérias-primas; reaproveitamento de resíduos; eficiência operacional
Médio prazo	Risco físico	Crônico e agudo recorrente	Alteração do regime de chuvas, estresse hídrico, ondas de calor, maior custo de adaptação e manutenção de ativos
	Risco de transição	Mercado e tecnologia	Necessidade de descarbonização de processos, maior demanda por produtos ecoeficientes e pressão competitiva em segmentos intensivos em energia
	Oportunidade	Produtos e serviços	Desenvolvimento de soluções de baixo impacto, eficiência hídrica e energética, superfícies alternativas a materiais naturais, produtos com atributos para certificações verdes
Longo prazo	Risco físico	Crônico	Redução de produtividade florestal em determinadas regiões, mudança de aptidão territorial, maior exposição de ativos e fornecedores a cenários climáticos severos

Horizonte	Categoria	Tipo	Exemplos para a Dexco
	Risco de transição	Mercado, reputação e capital	Preferência por produtos de menor impacto, exigências de clientes e investidores, custo de capital associado ao desempenho climático
	Oportunidade	Mercados e resiliência	Diferenciação competitiva, acesso a mercados mais exigentes, fortalecimento do modelo florestal, inovação em materiais e economia circular

Principais riscos climáticos identificados

A partir das análises conduzidas em 2025, a Dexco identificou riscos físicos relevantes para suas operações industriais, ativos florestais, fornecedores estratégicos e rotas logísticas. Os principais temas avaliados incluem:

- **Seca e estresse hídrico:** podem afetar a produtividade florestal, a disponibilidade de água para operações industriais, a eficiência operacional, o abastecimento de matéria-prima e a regularidade das operações em cenários de estiagem severa ou alteração prolongada no regime de chuvas.
- **Incêndios florestais:** podem gerar perdas de ativos biológicos, comprometer a produtividade florestal, aumentar custos de prevenção e combate, afetar áreas de conservação e impactar o planejamento de colheita e abastecimento industrial.
- **Precipitações extremas e inundações:** podem gerar danos a ativos, interrupções operacionais, impactos em logística, riscos de segurança, elevação de custos de manutenção e necessidade de adaptação de infraestrutura.
- **Temperaturas extremas e ondas de calor:** podem aumentar a demanda energética, afetar conforto térmico e produtividade, ampliar custos de refrigeração, acelerar desgaste de equipamentos e elevar riscos ocupacionais.
- **Ventos extremos:** podem afetar edificações, redes de energia, logística e infraestrutura, ainda que os estudos conduzidos indiquem exposição relativamente menor quando comparada a outros fatores físicos.
- **Riscos na cadeia de suprimentos:** incluem exposição de fornecedores de madeira e argila a seca, precipitação extrema, inundações, incêndios ou outros eventos capazes de afetar disponibilidade, preço, qualidade e regularidade de insumos.
- **Riscos logísticos:** decorrem de exposição de rotas a enchentes, interrupções viárias e eventos extremos, podendo afetar o escoamento de produtos e o abastecimento entre florestas, fábricas, centros de distribuição e mercados.

Em 2025, a Dexco participou ativamente da primeira fase do projeto Brasil +2°C, em parceria com o Instituto Itaúsa, de forma a aprimorar as análises climáticas utilizadas na avaliação de riscos e oportunidades relacionados ao clima. O estudo avaliou, em caráter técnico, níveis de exposição de ativos industriais, ativos florestais, fornecedores estratégicos e rotas logísticas em cenários de aquecimento global. O trabalho permite a priorização dos riscos e a avaliação mais aprofundada dos seus potenciais impactos, bem como sua integração aos controles corporativos e avaliação de materialidade financeira. Os insumos técnicos da primeira fase do projeto estão sendo utilizados como direcionadores na preparação das divulgações para os riscos e oportunidades prioritários, conforme requisitos IFRS S1 e S2.

Os riscos e oportunidades descritos neste relatório refletem temas identificados e monitorados pela Companhia no contexto da gestão climática. A classificação daqueles que serão considerados materialmente relevantes para fins de divulgação IFRS S1/S2 segue em desenvolvimento, considerando critérios de materialidade financeira, validação metodológica, integração aos controles corporativos e avaliação pelas áreas responsáveis.

Impactos estratégicos, operacionais e financeiros

Os riscos e oportunidades climáticos podem afetar o modelo de negócios da Dexco por meio de impactos em ativos florestais, operações industriais, custos, investimentos, produtividade, cadeias de suprimentos, logística, demanda por produtos, reputação e acesso a capital.

Na dimensão **estratégica**, os riscos climáticos influenciam decisões de longo prazo relacionadas ao manejo florestal, localização e resiliência de ativos, desenvolvimento de produtos, inovação, matriz energética, relacionamento com fornecedores e planejamento do próximo ciclo de sustentabilidade. A evolução regulatória e de mercado também tende a influenciar decisões de portfólio, posicionamento comercial e diferenciação por atributos ambientais.

Na dimensão **operacional**, eventos climáticos extremos podem afetar a continuidade das operações industriais, o abastecimento de água e energia, o fornecimento de madeira e argila, a disponibilidade logística, a segurança das pessoas e a integridade de ativos. A Companhia utiliza planos de continuidade, seguros, monitoramento operacional, sistemas de gestão ambiental, manutenção preventiva, planos de emergência e programas de prevenção para reduzir vulnerabilidades.

Na dimensão **financeira**, os riscos climáticos podem gerar aumento de custos operacionais, necessidade de investimentos em adaptação, manutenção e eficiência, impactos patrimoniais em ativos, variações no custo de suprimentos e potenciais efeitos sobre receitas e margens. Em contrapartida, oportunidades climáticas podem contribuir para redução de custos, eficiência de recursos, desenvolvimento de novos produtos, diferenciação comercial, acesso a mercados e fortalecimento da confiança de investidores e clientes.

Em decisões de aquisição, desinvestimento ou revisão de portfólio, quando aplicáveis, riscos e oportunidades climáticos poderão ser considerados como parte das análises de diligência, alocação de capital, exposição de ativos, conformidade regulatória e resiliência de longo prazo.

Em 2025, a Dexco avançou na identificação qualitativa das principais linhas financeiras potencialmente afetadas, incluindo receita líquida, CPV, despesas operacionais, CAPEX, ativo biológico, imobilizado, estoques, provisões, seguros e fluxos de caixa. A quantificação monetária desses efeitos e sua integração sistemática aos modelos financeiros seguem em desenvolvimento no âmbito da implementação do IFRS S1/S2. As análises realizadas e os estudos técnicos internos conduzidos no período fornecem base para evoluir na conexão entre cenários climáticos, ativos, custos, fluxos de caixa, investimentos e planejamento financeiro.

Risco ou oportunidade	Efeito operacional ou estratégico	Potenciais efeitos financeiros	Linhas das demonstrações financeiras e/ou contas potencialmente afetadas
Incêndios florestais	Perda ou dano a ativos biológicos; interrupção de colheita; aumento de custos de prevenção e combate; impacto no abastecimento de madeira.	Perdas, redução de valor ou variação negativa no valor justo de ativos biológicos; aumento de custos de prevenção, monitoramento, combate e recuperação de áreas; aumento de custos de colheita, transporte ou abastecimento alternativo; eventual redução de volumes disponíveis para produção; possibilidade de recuperações de seguro, quando aplicável.	Ativo biológico; valor justo de ativos biológicos; CPV; despesas operacionais; estoques; receita líquida; outras receitas/despesas operacionais; recuperações de seguro.
Seca crônica	Redução de produtividade florestal; maior demanda hídrica; pressão sobre abastecimento industrial; necessidade de adaptação de manejo.	Redução esperada de produtividade e potencial impacto no valor justo de ativos biológicos; aumento de custos de manejo, irrigação, monitoramento e adaptação florestal; aumento de custos de abastecimento de madeira e água; necessidade de CAPEX ou OPEX de adaptação; possível pressão sobre margens e capital de giro em função de menor disponibilidade ou maior custo de insumos.	Ativo biológico; valor justo de ativos biológicos; imobilizado; CAPEX; CPV; despesas operacionais; estoques; margem bruta; fluxo de caixa operacional e de investimentos.
Seca aguda	Restrição temporária de água; redução de eficiência operacional; compra emergencial de água ou insumos; interrupção parcial de atividades.	Aumento temporário de custos operacionais por compra emergencial de água, insumos ou logística alternativa; perda de eficiência industrial; redução ou postergação de volumes produzidos e vendidos; aumento de custos unitários de produção; eventual constituição de provisões ou perdas por interrupções, quando aplicável.	CPV; despesas operacionais; receita líquida; estoques; margem bruta; provisões, quando aplicável; fluxo de caixa operacional.
Precipitações extremas e inundações	Danos a instalações; interrupção operacional; restrições logísticas; maior manutenção; riscos de segurança.	Danos ou perdas em ativos imobilizados; aumento de despesas de manutenção corretiva e recuperação; necessidade de CAPEX de adaptação, drenagem, contenção ou reforço de infraestrutura; perda de produção ou atraso em entregas; aumento de custos logísticos; possível reconhecimento de <i>impairment</i> , baixa de ativos ou recuperação de seguros, quando aplicável.	Imobilizado; depreciação; <i>impairment</i> , quando aplicável; baixa de ativos; CAPEX; CPV; despesas operacionais; receita líquida; estoques; recuperações de seguro.
Temperaturas extremas e ondas de calor	Aumento de consumo de energia; impacto em conforto térmico e produtividade; maior desgaste de equipamentos.	Aumento de custos com energia, climatização, ventilação e refrigeração; perda de produtividade ou eficiência operacional; aumento de despesas de manutenção e substituição de equipamentos; necessidade de CAPEX em eficiência energética, climatização, proteção térmica ou adaptação de instalações; possível aumento de custos relacionados à saúde e segurança ocupacional.	CPV; despesas operacionais; despesas de manutenção; despesas de saúde e segurança; imobilizado; CAPEX; fluxo de caixa operacional e de investimentos.
Regulação climática e mercado de carbono	Requisitos de MRV, reporte e eventual obrigação de conciliação no âmbito regulado; necessidade de aprimorar dados e controles.	Aumento de custos de conformidade, monitoramento, relato, verificação, sistemas e controles; necessidade de contratação de consultorias, auditorias ou soluções tecnológicas; eventual exposição futura a custos de carbono ou instrumentos de compensação/conciliação, se aplicável; CAPEX/OPEX de mitigação para redução de emissões; possível efeito sobre custo de capital e percepção de investidores.	Despesas operacionais; despesas administrativas; CAPEX; provisões ou passivos regulatórios, quando aplicável; custos financeiros/custo de capital; fluxo de caixa operacional e de investimentos.
Produtos de menor impacto	Diferenciação de mercado; atendimento a especificações de clientes e certificações; desenvolvimento de portfólio ecoeficiente.	Potencial incremento de receita ou proteção de receita em mercados/clientes com maior exigência ambiental; possível melhoria de margem por diferenciação de portfólio; custos de P&D, certificações, ensaios, comunicação técnica e adequação de produtos; CAPEX ou OPEX para desenvolvimento, adaptação produtiva e validação de atributos ambientais; potencial redução de risco comercial ou reputacional.	Receita líquida; margem bruta; despesas de P&D; despesas comerciais e marketing; CAPEX; estoques; ativos intangíveis, quando aplicável.

Resiliência da estratégia frente a cenários climáticos

A resiliência da estratégia da Dexco é sustentada por uma combinação de ativos florestais, práticas de manejo, diversificação de negócios, eficiência operacional, inovação em produtos, governança corporativa, gestão de riscos e relacionamento com partes interessadas.

A Companhia considera cenários climáticos em suas análises de risco, incluindo trajetórias de aquecimento global compatíveis com 2°C e cenários mais severos. Em 2025, os estudos conduzidos ampliaram a capacidade de avaliar exposição e vulnerabilidade de ativos em horizontes de longo prazo, incluindo projeções até 2100 em determinadas análises, considerando cenários RCP 4.5 e RCP 8.5. Esses estudos contribuem para priorizar riscos, direcionar ações de adaptação e subsidiar a evolução das divulgações climáticas.

A avaliação quantitativa dos efeitos financeiros associados aos cenários climáticos ainda está em desenvolvimento. Os insumos técnicos do Brasil +2°C e das demais análises técnicas são utilizados internamente para apoiar a implementação do IFRS S2, o aprimoramento da análise de resiliência estratégica e a futura conexão com planejamento financeiro, ativos, investimentos e fluxos de caixa.

A resiliência da Companhia é construída em três dimensões principais:

Resiliência estratégica

A Dexco mantém a sustentabilidade como eixo relevante da estratégia corporativa e do posicionamento de longo prazo. O encerramento do ciclo da Estratégia de Sustentabilidade 2021-2025 e a preparação do próximo ciclo reforçam a busca por maior integração entre sustentabilidade, riscos, estratégia de negócios e mensuração de resultados. O próximo ciclo deve ser estruturado em torno de menos metas, maior foco em governança e mensuração mais precisa, com integração crescente entre sustentabilidade, riscos e estratégia.

Resiliência operacional

A Companhia adota sistemas de gestão ambiental, monitoramento de indicadores, planos de continuidade, manutenção preventiva, controles operacionais e medidas de ecoeficiência para reduzir vulnerabilidades. No manejo florestal, destacam-se práticas de melhoramento genético, monitoramento de florestas, prevenção e combate a incêndios, conservação de áreas nativas e gestão de produtividade.

Resiliência institucional

A Dexco participa de associações e fóruns relevantes, acompanha tendências regulatórias e mantém relacionamento com investidores, clientes, fornecedores, comunidades e demais públicos estratégicos. Essa atuação contribui para antecipar mudanças, influenciar debates setoriais e fortalecer a confiança de stakeholders.

Com base nas análises realizadas até o momento, a Dexco entende que sua resiliência climática é sustentada pela diversificação de negócios e geografias, pelo modelo de manejo florestal responsável, por práticas de prevenção e resposta a incêndios florestais, pelo programa de melhoramento genético, por programas de eficiência operacional e ecoeficiência e pelo avanço de estudos técnicos de exposição e vulnerabilidade. As análises quantitativas em desenvolvimento permitirão avaliar com maior precisão os efeitos financeiros potenciais por cenário e horizonte temporal.

Oportunidades associadas à transição e ao portfólio

A transição para uma economia de baixo carbono cria oportunidades para a Dexco em eficiência operacional, inovação, produtos ecoeficientes, circularidade, manejo florestal responsável e diferenciação de mercado.

No portfólio, destacam-se soluções associadas à economia de água, eficiência energética, reaproveitamento de materiais, menor emissão de compostos orgânicos voláteis, substituição de materiais de maior impacto e

contribuição para certificações de edificações. Exemplos incluem tecnologias de economia de água em metais sanitários, sistemas de duplo acionamento, produtos com atributos de eficiência hídrica e energética, reutilização de materiais em linhas específicas, lastras e superfícies como alternativas a pedras naturais, além de produtos de madeira provenientes de florestas certificadas e livres de desmatamento.

A agenda de inovação também apoia a gestão de riscos e oportunidades climáticas, por meio do desenvolvimento de produtos com menor impacto ambiental, melhoria de desempenho de materiais, monitoramento de emissões de compostos orgânicos voláteis, soluções de eficiência hídrica e energética e melhoramento genético florestal voltado à adaptação climática.

A Companhia possui produtos com atributos de menor impacto ambiental, mas ainda não divulga uma métrica consolidada de receita associada a produtos de baixo carbono ou baixo impacto. A definição de critérios, taxonomia, controles e eventual mensuração dessas receitas está em desenvolvimento no contexto da evolução da gestão climática e da implementação do IFRS S2.

Gestão de riscos

Identificação e avaliação de riscos climáticos

A Dexco adota uma abordagem estruturada para identificação, avaliação, priorização, tratamento e monitoramento de riscos, incluindo riscos relacionados ao clima. O processo segue a Política do Sistema de Controles Internos e Gestão de Riscos e está alinhado ao framework COSO ERM e ao Modelo das Três Linhas.

Em 2025, a Companhia avançou na incorporação dos riscos climáticos e seus fatores de risco ao mapa corporativo de riscos, fortalecendo a conexão entre análises técnicas, governança, controles internos e decisões de negócio, principalmente por meio da interação com os gestores de cada risco corporativo. O processo considerou potenciais impactos sobre ativos florestais, operações industriais, cadeia de suprimentos, logística, custos operacionais, investimentos, reputação e desempenho financeiro.

A identificação de riscos climáticos combina análises geoespaciais por localização de ativos, dados climáticos históricos e projeções futuras, estudos de exposição e vulnerabilidade, avaliação por município e por ativo, análise de eventos recentes, benchmarking setorial, monitoramento regulatório e integração com a matriz corporativa de riscos.

A priorização dos riscos e oportunidades climáticos considera a combinação entre exposição ao fator climático, vulnerabilidade do ativo ou processo, criticidade operacional, horizonte temporal, potenciais efeitos financeiros, existência e efetividade de controles, capacidade de resposta e aderência ao apetite ao risco da Companhia. Essa avaliação permite diferenciar temas monitorados de riscos e oportunidades prioritários, orientando a definição de planos de ação, responsáveis e necessidades de aprofundamento técnico ou financeiro.

No levantamento climático conduzido em 2025, foram avaliados fatores como zona climática, elevação, temperatura média, precipitação média, umidade relativa, precipitação extrema diária, estresse hídrico, seca, riscos geológicos, inundação, enxurrada, focos de incêndio e ventos. O processo contemplou análises macro, em escala municipal, e análises micro, voltadas às áreas específicas das unidades.

As análises permitiram identificar fatores de risco associados a acidentes, danos a ativos, interrupção de atividades, aumento de custos operacionais, perdas de receita, problemas de distribuição, riscos de licenciamento e impactos reputacionais. Os riscos foram avaliados considerando cenários climáticos, horizontes temporais e especificidades das operações.

Etapa	Aplicação aos riscos climáticos
Escopo e contexto	Alinhamento entre gestão de riscos, estratégia corporativa, ativos, operações e cadeia de valor.
Identificação	Mapeamento de riscos físicos e de transição, fatores de risco, causas, impactos e áreas responsáveis.
Análise	Avaliação de probabilidade, impacto, controles existentes, vulnerabilidade e velocidade de resposta.
Avaliação	Comparação com critérios corporativos e apetite ao risco para priorização.
Tratamento	Definição de controles, planos de ação, medidas de adaptação, mitigação e responsáveis.
Monitoramento	Acompanhamento periódico da efetividade dos controles, indicadores, eventos e evolução metodológica.

Integração à gestão corporativa de riscos

Os riscos climáticos são incorporados ao mapa corporativo de riscos da Dexco e avaliados sob a mesma metodologia dos demais riscos corporativos. A metodologia considera probabilidade, magnitude de impacto, ocorrência, controles internos, velocidade de resposta, impactos financeiros, operacionais, legais, regulatórios e reputacionais.

A classificação é orientada pela régua corporativa de riscos e pelo apetite ao risco aprovado pelo Conselho de Administração. Esse processo permite priorizar riscos, definir planos de ação, avaliar controles existentes e monitorar a evolução das exposições.

Em 2025, foi conduzido um processo de revisão junto aos responsáveis pelas diferentes frentes de risco, com o objetivo de validar fatores de risco climático, atualizar premissas e definir planos de ação específicos. O trabalho fortaleceu a integração entre áreas técnicas e de gestão, ampliando a consistência das análises e o acompanhamento das medidas implementadas.

Gerenciamento de riscos climáticos

O gerenciamento dos riscos climáticos é realizado por meio de políticas, controles, monitoramentos, planos de ação, seguros, investimentos em eficiência e iniciativas de adaptação e mitigação. A Companhia utiliza sistemas de gestão ambiental, indicadores de ecoeficiência, planos de continuidade, mecanismos de prevenção e resposta a emergências, auditorias, treinamentos e processos de revisão periódica.

Entre as medidas de gerenciamento adotadas ou em desenvolvimento estão:

- monitoramento de indicadores de água, energia, emissões, resíduos e eficiência operacional;
- programas de melhoramento genético e manejo florestal adaptativo;
- prevenção e combate a incêndios florestais, com aceiros, detecção remota, brigadas e protocolos de resposta;
- seguros aplicáveis a riscos relevantes, incluindo seguro florestal como mecanismo complementar de proteção financeira;
- planos de continuidade de negócios em unidades industriais e florestais (cobertura: Madeira Brasil);
- revisão de controles e planos de ação para riscos climáticos prioritários;
- monitoramento regulatório, incluindo requisitos de *disclosure* e mercado de carbono;
- ações de ecoeficiência hídrica e energética;
- avaliação periódica de fornecedores estratégicos;
- desenvolvimento de produtos e soluções de menor impacto;
- engajamento interno e capacitação sobre riscos e normas de reporte.

Riscos físicos: principais respostas

Seca e disponibilidade hídrica

A seca é um dos riscos físicos mais relevantes para a Dexco por sua capacidade de afetar a produtividade florestal, a disponibilidade hídrica para operações industriais e o custo de abastecimento. Para mitigar esse risco, a Companhia mantém programas de melhoramento genético voltados à tolerância a estresses hídricos, práticas de manejo adaptadas às condições regionais e monitoramento de indicadores meteorológicos. Equipamentos para irrigação e insumos específicos podem ser utilizados para minimizar os efeitos de eventos de seca nas florestas.

Incêndios florestais

Os incêndios florestais representam risco relevante para os ativos biológicos, a produtividade florestal, áreas de conservação e o abastecimento industrial. A Dexco adota medidas estruturadas de prevenção, monitoramento

e resposta, incluindo manutenção de aceiros, sistemas de detecção remota, brigadas especializadas, campanhas de conscientização com comunidades vizinhas e protocolos de emergência.

Inundações e precipitações extremas

As inundações e precipitações extremas podem gerar impactos em ativos industriais, logística, infraestrutura e continuidade operacional. Os estudos climáticos por unidade permitem identificar áreas de maior exposição e orientar ações de adaptação, como instalação de barreiras de contenção, avaliação de infraestrutura, planos de contingência, manutenção preventiva e priorização de medidas de resiliência.

Riscos de transição: principais respostas

A Dexco acompanha a evolução de políticas e regulações climáticas, incluindo a implementação do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE), requisitos de monitoramento, relato e verificação de emissões, normas de *disclosure* climático, exigências de clientes e investidores e tendências de mercado associadas a produtos de menor impacto.

As respostas da Companhia incluem monitoramento regulatório, participação em entidades setoriais, aprimoramento do inventário de emissões, preparação para IFRS S1 e S2, desenvolvimento de produtos ecoeficientes, investimentos em eficiência energética, revisão da matriz energética, avaliação de oportunidades em economia circular e fortalecimento de controles e dados.

Frentes de atuação na gestão de riscos climáticos

Frente	Gestão
Governança e responsabilidades	A gestão climática é acompanhada por instâncias de governança corporativa, incluindo Conselho de Administração, Comitê de Sustentabilidade, Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Riscos, COMEX, Comissão ESG, Diretoria de Relações com Investidores, Institucionais e ESG e áreas técnicas.
Identificação e avaliação de riscos	Os riscos climáticos são identificados por meio de análises geoespaciais, dados históricos e projeções climáticas, entrevistas com áreas de negócio, avaliação por unidade e integração ao mapa corporativo de riscos.
Classificação e priorização	A priorização considera a régua corporativa de riscos, probabilidade, impacto, controles, velocidade de resposta, materialidade estratégica e potenciais efeitos financeiros e operacionais.
Planos de ação e mitigação	Para riscos prioritários, planos de ação, controles e medidas de adaptação ou mitigação são definidos e acompanhados pelas áreas responsáveis e instâncias de governança.
Monitoramento contínuo	A Companhia monitora indicadores ambientais, regulatórios e operacionais, incluindo água, energia, emissões, resíduos, eventos climáticos, riscos florestais, evolução normativa e desempenho frente a metas.
Integração às decisões	Os riscos e oportunidades climáticos são incorporados gradualmente a decisões de operação, investimentos, estratégia, manejo florestal, cadeia de suprimentos, desenvolvimento de produtos e planejamento financeiro.
Comunicação e capacitação	A Dexco promove capacitações, treinamentos e comunicação interna sobre gestão de riscos, IFRS S1/S2, sustentabilidade e controles, fortalecendo a cultura de risco e a qualidade das informações.
Melhoria contínua	O modelo é revisado periodicamente com base em novas informações, estudos climáticos, feedback de áreas responsáveis, evolução regulatória e requisitos de mercado.

Métricas e metas

Métricas utilizadas para avaliação e gestão climática

A Dexco utiliza um conjunto de métricas ambientais, operacionais e financeiras para avaliar e gerenciar riscos e oportunidades relacionados ao clima. Essas métricas apoiam o monitoramento de desempenho, a tomada de decisão, a prestação de contas e a evolução da gestão climática.

As métricas adotadas pela Dexco estão alinhadas a padrões e referências reconhecidas, incluindo GRI, SASB, GHG Protocol, IPCC, TCFD e, em evolução, IFRS S1 e IFRS S2. O inventário de emissões é elaborado anualmente desde 2011, seguindo o padrão GHG Protocol, submetido a asseguração independente e divulgado no Registro Público do Programa Brasileiro GHG Protocol. Sua divulgação, incluindo dados históricos para comparação e descrição das metodologias utilizadas, é realizada por meio do Relato Integrado, publicado no [Portal ESG](#). Os dados referentes a 2025 estão disponíveis no [Relato Integrado 2025](#).

A Companhia mantém dashboard de ecoeficiência que consolida dados de água, energia, resíduos e emissões de GEE reportados pelos negócios. Essas informações são utilizadas por times de gestão ambiental, áreas operacionais, executivos e alta administração, permitindo análises críticas, acompanhamento de metas e identificação de oportunidades de melhoria.

Tema	Métrica	Referência
Energia	Consumo de energia dentro da organização	GRI 302-1
	Consumo de energia fora da organização	GRI 302-2
	Intensidade energética	GRI 302-3
	Consumo total de energia, percentual de eletricidade da rede, percentual de energia renovável e descrição dos esforços para sua gestão	SASB CG-BF-131a.1
Emissões	Emissões diretas (Escopo 1)	GRI 305-1
	Emissões indiretas de energia (Escopo 2)	GRI 305-2
	Outras emissões indiretas (Escopo 3)	GRI 305-3
	Intensidade de emissões de GEE	GRI 305-4
	Redução de emissões de GEE	GRI 305-5
	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio	GRI 305-6
Água e efluentes	Captação de água	GRI 303-3
	Efluentes	GRI 303-4
	Consumo de água	GRI 303-5
Materiais	Materiais utilizados por peso ou volume	GRI 301-1
	Materiais reciclados usados	GRI 301-2
	Produtos e embalagens recuperados	GRI 301-3
Biodiversidade e uso do solo	Identificação de impactos na biodiversidade	GRI 101-4
	Locais com impactos na biodiversidade	GRI 101-5
	Área de terras florestais sob propriedade, arrendamento ou gestão da empresa	SASB RR-FM-000.A
Resíduos	Geração de resíduos	GRI 306-3
	Destinação de resíduos	GRI 306-4
Gestão de riscos	Riscos climáticos identificados, fatores de risco, planos de ação, controles e priorização	GRI 201-2 GRI 3-3 (Mudanças climáticas) SASB RR-FM-450a.1
Cadeia de valor	Avaliação ambiental de fornecedores	GRI 308
	Avaliação social de fornecedores	GRI 414

Emissões de GEE e balanço de carbono

A Dexco calcula e reporta suas emissões de gases de efeito estufa com base na abordagem de controle operacional, abrangendo operações industriais e florestais no Brasil e na Colômbia.

O inventário contempla emissões diretas de Escopo 1, emissões indiretas de energia de Escopo 2 (baseado em localização) e categorias relevantes de Escopo 3, como bens e serviços comprados, transporte e distribuição, viagens a negócios, deslocamento casa-trabalho, resíduos gerados nas operações e investimentos. Os detalhes sobre metodologias de inventário e dados do balanço de carbono são apresentados no [Relato Integrado 2025](#).

Em 2025, a Companhia manteve o compromisso de balanço positivo de carbono no período acumulado entre 2020 e 2030. A meta de redução de emissões absolutas de Escopos 1 e 2 também apresentou desempenho superior ao compromisso estabelecido, com redução acumulada de 57% em relação à linha de base de 615 mil tCO₂e, frente à meta de redução de 37% até 2030. A intensidade de emissões da Divisão de Revestimentos também apresentou evolução, alcançando 0,25 tCO₂e/t em 2025, frente à meta de redução de 15% até 2030.

Emissões não biogênicas (tCO ₂ e) GHG Protocol				
		2023	2024	2025
Brasil				
Dexco Brasil	Escopos 1 e 2	248.934,54	258.445,23	260.405,11
	[A] Escopos 1, 2 e 3	353.516,59	375.432,44	352.651,62
	[B] Escopos 1, 2 e 3	446.420,62	478.063,22	463.400,03
Escopo 1		218.989,94	213.313,48	216.828,35
Escopo 2		29.944,60	45.131,75	43.576,76
[A] Escopo 3 (participação acionária)		104.582,05	116.987,21	92.246,52
[B] Escopo 3 (controle operacional)		197.486,08	219.617,99	202.994,92
Caetex	Escopos 1 e 2	5.353,18	3.621,89	2.293,04
	Escopos 1, 2 e 3	5.523,70	3.778,76	2.380,86
Escopo 1		5.346,41	3.610,74	2.281,35
Escopo 2		6,77	11,15	11,68
Escopo 3		170,52	156,88	87,82
LD Celulose	Escopos 1 e 2	174.654,54	195.549,08	210.241,19
	Escopos 1, 2 e 3	189.252,07	209.130,39	225.837,91
Escopo 1		154.499,21	163.984,74	183.562,54
Escopo 2		20.155,33	31.564,34	26.678,65
Escopo 3		14.597,53	13.581,31	15.596,72
Colômbia				
Dexco Colômbia	Escopos 1 e 2	11.945,50	8.119,43	11.482,19
	Escopos 1, 2 e 3	18.245,01	14.778,59	22.261,28
Escopo 1		5.691,38	2.105,89	2.448,00
Escopo 2		6.254,12	6.013,54	9.034,19
Escopo 3		6.299,51	6.659,15	10.779,10
Consolidado - participação acionária		467.809,33	494.952,19	487.002,01
Consolidado - controle operacional		470.018,81	496.463,69	487.954,35
Consolidado - controle operacional (sem joint ventures)		377.285,30	393.989,79	377.293,76

Nota: Na abordagem de consolidação por controle operacional, as emissões das joint ventures não controladas são reportadas no escopo 3 (categoria 15) da Dexco Brasil, de forma proporcional às suas respectivas participações acionárias. De forma adicional, são apresentados também os totais consolidados desconsiderando estas emissões.

Estratégia de Sustentabilidade 2025 e metas

As metas relacionadas ao clima integram o compromisso estratégico de assegurar o crescimento sustentável, mantendo o balanço positivo de carbono. No ciclo 2021-2025, a Dexco acompanhou metas relacionadas a emissões, matriz energética, energia, água, resíduos, embalagens, fornecedores, manejo florestal certificado e relacionamento com comunidades.

A Companhia possui metas com ano-base e ano-alvo, com horizontes até 2025, em linha com o ciclo da Estratégia de Sustentabilidade. As metas relacionadas ao clima possuem horizonte diferenciado, incluindo manutenção do balanço positivo de carbono entre 2020 e 2030 e redução de emissões absolutas de GEE de Escopos 1 e 2 até 2030. A Dexco não possui metas intermediárias formais públicas para redução de emissões. O acompanhamento interno é realizado por meio de referências de gestão, indicadores de desempenho e análises periódicas, que apoiam o monitoramento da evolução das metas sem caracterização como metas intermediárias formalmente aprovadas para divulgação pública. A divulgação do desempenho é realizada anualmente por meio do inventário de GEE, dos indicadores de ecoeficiência, dos processos internos de gestão e do reporte público no Relato Integrado.

Desempenho 2025: principais indicadores climáticos e ambientais

Indicador	Linha de base	Meta	Resultado 2025 ¹
Balanço de carbono	0 (o cálculo se inicia a partir de 2020)	Manter remoções líquidas acumuladas > 0 até 2030	128,9 mil tCO ₂ e
Emissões absolutas de Escopos 1 e 2	615 mil tCO ₂ e (baseline composto)	Reduzir 37% até 2030	271,9 mil tCO ₂ e
Intensidade de emissões em Revestimentos ²	0,33 tCO ₂ e/t (2020)	Reduzir 15% até 2030	0,25 tCO ₂ e/t
Fontes renováveis na matriz energética	56% (2020)	Manter > 50%	62,1%
Consumo de energia	9,50 milhões GJ (2020)	Reduzir 5%	8,87 milhões GJ
Captação de água	3,27 milhões m ³ (2020)	Reduzir 10%	3,19 milhões m ³
Pegada hídrica na etapa de uso do produto	11,1 milhões m ³ de água economizados em 2020	900 milhões m ³ acumulados	917 milhões m ³ economizados
Geração de resíduos	323,77 mil t/ (2020)	Reduzir 30%	303,40 mil t
Destinação de resíduos para aterro	23,18 mil t (2020)	Reduzir 50%	10,76 mil t
Áreas próprias e arrendadas certificadas	97,5% (2020)	100%	100%
Fornecedores estratégicos — GFD	7,33 (2020)	Aumento de 10% na nota média	8,28 (+13,0%)
Municípios com engajamento comunitário	31% (2020)	100%	100%

Nota 1: Informações adicionais sobre os indicadores, metas e sua forma de gestão estão disponíveis no [Relato Integrado 2025](#).

Nota 2: A meta de intensidade de emissões não abrange a unidade Revestimentos Botucatu devido ao seu processo de construção e *ramp-up*, ocorridos após o estabelecimento da meta.

Métricas não adotadas formalmente e métricas em desenvolvimento

A Dexco não adota, neste momento, mecanismo formal de precificação interna de carbono. O tema poderá ser avaliado conforme a evolução da implementação do IFRS S2, do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões, dos processos internos de planejamento financeiro climático e da maturidade dos dados necessários para apoiar decisões de investimento e gestão de riscos.

A Companhia possui produtos com atributos de menor impacto ambiental, incluindo soluções associadas à economia de água, eficiência energética, reaproveitamento de materiais, menor emissão de compostos orgânicos voláteis e contribuição para certificações de edificações. Entretanto, ainda não divulga uma métrica consolidada de receita associada a produtos de baixo carbono ou baixo impacto. A eventual mensuração dessas receitas depende da definição de critérios internos, taxonomia de produtos, controles de dados e validação metodológica. O processo de definição destas métricas está em andamento, em linha com o processo de adequação aos requisitos IFRS S1/S2 e do próximo ciclo da Estratégia de Sustentabilidade.

Evolução para IFRS S1 e IFRS S2

A Dexco está aprimorando seus processos de gestão, controles, bases de dados e métricas para realizar divulgações alinhadas às IFRS S1 e IFRS S2. Esse processo envolve a evolução de informações relacionadas a governança, estratégia, gestão de riscos, métricas e metas, bem como maior conexão entre informações climáticas e demonstrações financeiras.

Entre os temas em desenvolvimento estão:

- identificação dos riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e ao clima que possam afetar de forma material fluxos de caixa, acesso a financiamento e custo de capital;
- avaliação dos efeitos financeiros atuais e esperados sobre desempenho financeiro, posição financeira e fluxos de caixa;
- análise de impactos potenciais sobre ativos, investimentos, custos operacionais e planejamento financeiro;
- fortalecimento dos controles internos sobre dados de sustentabilidade e clima;
- preparação para reporte regulatório e assecuração;
- integração de riscos climáticos ao planejamento estratégico e financeiro;
- evolução da análise de cenários e resiliência.

A Dexco reconhece que a agenda de quantificação financeira dos riscos e oportunidades climáticos permanece em amadurecimento. Os estudos conduzidos em 2025, incluindo o levantamento climático por unidade e a realização do estudo Brasil +2°C, representam uma base relevante para avançar nessa direção. Os resultados específicos desses estudos permanecem como insumos internos para a implementação do IFRS S2, até a conclusão das etapas de validação metodológica, integração aos controles corporativos e avaliação de materialidade financeira.

Quadro resumo TCFD

Governança

Recomendação TCFD	Descrição
A. Supervisão do Conselho	O Conselho de Administração supervisiona temas climáticos por meio de sua agenda estratégica e do apoio de comitês de assessoramento, especialmente o Comitê de Sustentabilidade e o Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Riscos. A agenda inclui riscos climáticos, IFRS S1/S2, estratégia de sustentabilidade, ativos florestais, eficiência operacional, regulação e temas de longo prazo.
B. Papel da gestão	A gestão executiva atua na implementação da agenda climática por meio do COMEX, da Diretoria de RI, Institucionais, Governamentais e ESG, da Comissão ESG e das áreas técnicas. Em 2025, a Companhia fortaleceu a integração entre riscos climáticos, governança, controles, indicadores e preparação para reporte climático.

Estratégia

Recomendação TCFD	Descrição
A. Riscos e oportunidades de curto, médio e longo prazo	A Dexco identifica riscos e oportunidades climáticos em horizontes de curto, médio e longo prazo, considerando riscos físicos e de transição. Em 2025, as análises foram aprofundadas por unidade, ativo, fornecedores estratégicos e rotas logísticas, com base em dados geoespaciais, projeções climáticas e cenários de aquecimento.
B. Impacto nos negócios, estratégia e planejamento financeiro	Os riscos climáticos podem afetar ativos florestais, operações industriais, cadeia de suprimentos, logística, custos, investimentos, receitas e margens. A Companhia considera esses fatores em sua gestão de riscos e planejamento estratégico, e está evoluindo na mensuração dos efeitos financeiros atuais e esperados, em linha com IFRS S1 e S2.
C. Resiliência da estratégia	A Dexco avalia cenários climáticos e estudos técnicos internos para aprimorar a compreensão sobre exposição e vulnerabilidade de ativos. A resiliência é sustentada por manejo florestal responsável, eficiência operacional, inovação em produtos, seguros, planos de continuidade, governança e gestão de riscos. A quantificação financeira dos cenários segue em desenvolvimento e será divulgada conforme evolução metodológica, validação interna e materialidade.

Gestão de riscos

Recomendação TCFD	Descrição
A. Identificação e avaliação dos riscos climáticos	A identificação e avaliação de riscos climáticos combinam análises geoespaciais, dados históricos, projeções climáticas, entrevistas com áreas operacionais, avaliação por unidade, estudos de fornecedores e integração ao mapa corporativo de riscos.
B. Gerenciamento dos riscos climáticos	A Dexco gerencia riscos climáticos por meio de políticas, controles, indicadores, planos de ação, seguros, monitoramento ambiental, planos de continuidade, programas de manejo florestal, prevenção e combate a incêndios, eficiência hídrica e energética e monitoramento regulatório.
C. Integração à gestão geral de riscos	Em 2025, os riscos climáticos e seus fatores de risco foram integrados ao mapa corporativo de riscos, sendo avaliados conforme a régua corporativa e o apetite ao risco aprovados pela governança. Essa integração fortalece a priorização, o acompanhamento e a definição de respostas.

Métricas e metas

Recomendação TCFD	Descrição
A. Métricas para avaliação de riscos e oportunidades climáticas	A Dexco acompanha métricas de emissões, energia, água, resíduos, materiais, biodiversidade, manejo florestal, fornecedores, ecoeficiência e desempenho de produtos. Essas métricas são consolidadas em sistemas internos e dashboards de gestão.
B. Emissões de GEE e riscos relacionados	A Dexco calcula e reporta emissões de Escopos 1, 2 e categorias relevantes de Escopo 3, conforme GHG Protocol, com asseguração independente. O inventário inclui operações no Brasil e na Colômbia e considera participações relevantes conforme diretrizes aplicáveis.
C. Metas para gerenciamento de riscos e oportunidades climáticas	A Dexco possui metas climáticas e ambientais associadas à Estratégia de Sustentabilidade, incluindo manutenção de balanço positivo de carbono, redução de emissões absolutas de Escopos 1 e 2, redução de intensidade de emissões em Revestimentos, matriz energética renovável, água, energia, resíduos, fornecedores e certificação florestal.

Relatório de asseguração



Shape the future
with confidence

São Paulo Corporate Towers
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 1.909
6º ao 9º andar - Vila Nova Conceição
04543-011 - São Paulo - SP - Brasil
Tel: +55 11 2573-3000
ey.com.br

Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes sobre as informações não financeiras relacionadas as recomendações e divulgações climáticas constantes no Relatório de Riscos e Oportunidades Relacionados ao Clima

Aos
Acionistas, Conselheiros e Administradores
da **Dexco S.A.**
São Paulo - SP

Introdução

Fomos contratados pela Dexco S.A. ("Dexco") para apresentar relatório de asseguração limitada sobre as informações não financeiras referente as recomendações e divulgações climáticas constantes no Relatório de Riscos e Oportunidades Relacionados ao Clima da Dexco ("Relatório"), relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

Nossa asseguração limitada não se estende a informações de períodos anteriores ou a qualquer outra informação divulgada em conjunto com o Relatório de Riscos e Oportunidades Relacionados ao Clima, incluindo quaisquer imagens, arquivos de áudio ou vídeos incorporados.

Responsabilidades da diretoria da Dexco S.A.

A diretoria da Dexco é responsável por:

- selecionar e estabelecer critérios adequados para a elaboração das informações constantes no Relatório;
- preparar as informações de acordo com os critérios e diretrizes para as divulgações climáticas da *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* ("TCFD"), conforme as diretrizes *Recommendations of the Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (junho de 2017) e seu anexo *Implementing the Recommendations of the Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (outubro de 2021), doravante referidas coletivamente como "diretrizes TCFD";
- desenhar, implementar e manter controle interno sobre as informações relevantes para a preparação das informações constantes no Relatório, que estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Relatório de asseguração



Shape the future
with confidence

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações não financeiras constantes no Relatório, com base nos trabalhos de asseguração limitada conduzidos com base na NBC TO 3000 – Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão, também emitida pelo CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000 – *Assurance engagements other than audits or reviews of historical financial information*, emitida pelo *International Auditing and Assurance Standards Board* (IAASB). Essas normas requerem o cumprimento pelo auditor de exigências éticas, independência e demais responsabilidades referentes a elas, inclusive quanto à aplicação da Norma Brasileira de Controle de Qualidade (NBC PA 01) e, portanto, a manutenção de sistema de controle de qualidade abrangente, incluindo políticas documentadas e procedimentos sobre o cumprimento de requerimentos éticos, normas profissionais e requerimentos legais e regulatórios aplicáveis.

Adicionalmente, as referidas normas requerem que o trabalho seja planejado e executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações não financeiras constantes no Relatório, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração da Dexco e outros profissionais da Dexco que estão envolvidos na elaboração das informações, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir, na forma de asseguração limitada, sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relatório, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações contidas no Relatório, de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas e sobre os processos associados às informações materiais divulgadas no Relatório, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam, entre outros:

- a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes no Relatório;
- b) o entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de indagações com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
- c) a aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados no Relatório; e
- d) para os casos em que dados não financeiros relacionados as diretrizes TCFD se correlacionem com indicadores de natureza financeira, o confronto desses indicadores com as demonstrações contábeis e/ou registros contábeis.

Relatório de asseguração



Shape the future
with confidence

Os trabalhos de asseguração limitada compreenderam, também, a aderência às diretrizes e aos critérios para as divulgações climáticas da *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD).

Acreditamos que a evidência obtida em nosso trabalho é suficiente e apropriada para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações

Os procedimentos executados em trabalho de asseguração limitada variam em termos de natureza e época e são menores em extensão do que em trabalho de asseguração razoável. Consequentemente, o nível de segurança obtido em trabalho de asseguração limitada é substancialmente menor do que aquele que seria obtido, se tivesse sido executado um trabalho de asseguração razoável. Caso tivéssemos executado um trabalho de asseguração razoável, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações constantes no Relatório. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas.

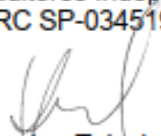
A preparação e apresentação das diretrizes TCFD seguiu as recomendações da TCFD e, portanto, não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia. Os referidos padrões preveem, entretanto, a apresentação e divulgação de eventuais descumprimentos a tais regulamentações quando da ocorrência de sanções ou multas significativas. Nosso relatório de asseguração deve ser lido e compreendido nesse contexto, inerente aos critérios selecionados (diretrizes TCFD).

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório e nas evidências obtidas, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações não financeiras constantes no Relatório para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 da Dexco S.A., não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os critérios e diretrizes da TCFD.

São Paulo, 26 de junho de 2026.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S/S Ltda.
CRC SP-034519/O


Drayton Teixeira de Melo
Contador CRC SP-236947/O

Dexco

deca

portinari

hydra

duratex

castelatto

ceusa

durafloor

Coordenação na Dexco e publicação

Diretoria de Relações com Investidores,
Institucionais e ESG

Capa

Ambiente assinado por João Panaggio,
na Casa Dexco – Loja Conceito

Contato

sustentabilidade@dex.co